

Detran muda sinalização

Antonio Moreira

O Detran está realizando algumas mudanças no sistema de sinalização da cidade, para melhorar o trânsito. Os projetos foram feitos pelo Departamento de Engenharia de Trânsito do órgão, que começa a colocar as mudanças em prática na próxima semana. A primeira delas é baseada nos dados estatísticos realizados no mês de dezembro do ano passado, quando foram levantados os números de acidentes por vias.

A via de circulação onde o número foi mais elevado foi a avenida Fernando Ferrari, que registrou 6,8% das ocorrências de trânsito da Grande Vitória. Nesta via, o Detran vai instalar um novo semáforo, na altura do prédio da Sub-Reitoria Acadêmica da Ufes, onde, no ano passado, morreu uma estudante atropelada. Este sinal, segundo a chefe do Departamento de Engenharia de Trânsito do Detran, Heloisa Helena Nogueira, vai reduzir os riscos de acidentes na Fernando Ferrari, e facilitar o tráfego de pedestre na região.

As outras vias da Grande Vitória que registraram grandes números de acidentes, em decorrência do percurso e de sua extensão, foram as avenidas Vitória, com 6,4% das ocorrências, seguida da rodovia Carlos Lindenberg, que registrou 5,8% dos acidentes. Estes acidentes ocorreram em 87, num total de 6.201, envolvendo 12.038 veículos e causando 2.024 vítimas, foram inferiores aos registrados em 86, quando 6.465 acidentes foram registrados, envolvendo 12.668 veículos e deixando 2.077 vítimas. Esta queda nos números, segundo Heloisa Helena Nogueira, deve-se à modificação do trânsito em pontos estratégicos da cidade, em especial na área da rodoviária da Ilha do Príncipe, orientando os motoristas e pedes-



Na opinião dos especialistas o capixaba dirige mal

tres, que desta forma, passaram a circular com mais segurança.

O Departamento de Estatísticas do Detran ainda não tem computados os acidentes ocorridos nos meses de janeiro e fevereiro deste ano. Mas, segundo Heloisa Nogueira, nesses meses os acidentes são em número bem menor, porque, muita gente sai da cidade, diminuindo assim, o fluxo de veículos nas vias. O turista não atrapalha. Ele se orienta pelas placas indicativas, e por ser Vitória uma cidade com características próprias e por ter dois pontos básicos de referência, o morro e o mar, o turista não se perde e dirige com segurança.

DEFICIÊNCIAS

“O motorista capixaba avança o sinal, excede na velocidade e não respeita as placas indicativas”. Heloisa Nogueira, chefe do setor de Engenharia de Trânsito do Detran, apesar desta afirmação diz que o

problema não é restrito aos motoristas do Estado. O problema, segundo ela, é nacional. O motorista brasileiro, como um todo não tem educação no trânsito. É um problema de cultura. Falta, no seu entender, um conceito maior de educação, que por mais que o Detran oriente, sempre vai ficar um vazio. Para uma análise melhor do comportamento do motorista capixaba, Heloisa Nogueira solicitou ao Denatran uma posição do problema em todo o País, para poder compará-lo à realidade da Grande Vitória. “Somente após receber estes dados, é que poderemos fazer uma análise melhor do problema”, afirmou.

“O motorista capixaba precisa aprender a respeitar mais o próximo, respeitar o motorista que está ao seu lado, o que vai cruzar e, principalmente o pedestre, mesmo que este esteja fora das faixas de segurança. As tragédias acontecem pela falta de educação do motorista no trânsito”, concluiu.

DETRAN muda sinalização. A Tribuna, Vitória, 5 mar. 1988,
1. cad. p. 15. c. 1, 2 e 3